

“BOLICHES! BOLICHES!”: OS JOGOS DE AZAR EM SÃO PAULO E AS DISPUTAS NO CAMPO ESPORTIVO NOS ANOS 1930

Samuel Ribeiro dos SANTOS NETO

Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil

e-mail: samuelrs.unicamp@gmail.com

Introdução: Na década de 1930, a imprensa paulistana noticiou uma série de conflitos envolvendo casas de apostas populares, denominadas genericamente de boliches. Ao passo que as campanhas moralizadoras do poder público tentavam fechar esses estabelecimentos, eles adotavam características da cultura esportiva como forma de se legitimarem, se “disfarçando” de esportes legítimos. **Objetivos:** Buscamos compreender quais agentes sociais estavam envolvidos nos conflitos, quais estratégias eram utilizadas pela lei e pelos contraventores, como isso repercutia na imprensa e o que isso significou nas dinâmicas do campo esportivo daquele momento. **Metodologia:** O trabalho é de cunho historiográfico, e está amparado nas reflexões teórico-metodológicas da história cultural, sobretudo nos conceitos de práticas e representações desenvolvidos por Roger Chartier e Michel de Certeau. As fontes de pesquisa foram constituídas pelos jornais *Correio Paulistano* e *Correio de S. Paulo*, de grande circulação, a partir dos quais foram selecionados 86 excertos, concentrados entre 1930 e 1937. Também foram examinadas legislações do período. A análise dos dados foi feita por meio da teoria social de Pierre Bourdieu, notadamente pelos conceitos de campo esportivo e distinção. **Resultados:** A maior parte dos conteúdos dos jornais endossavam as ações repressivas sobre os boliches, também denominados de frontões em referência à modalidade esportiva que mimetizavam. Dentre os agentes envolvidos na história, identificamos: a polícia, órgãos do Poder Executivo, membros do Poder Judiciário, veículos de imprensa, especialistas esportivos e, claro, os donos das casas de apostas. Todos eles recorriam à retórica esportiva para embasar suas ações, estando ela presente em artigos de opinião, decisões jurídicas, legislações, pareceres e nas publicidades dos boliches. **Conclusões:** Os conflitos analisados apontam para a dinamicidade do campo esportivo e para uma de suas características que se consolidara no início do século XX: o afastamento do mundo das apostas. Nos anos 1930, o esporte já havia firmado sua importância e era elemento de distinção social, motivo pelo qual tinha seus elementos mobilizados pelos donos dos boliches para escaparem da repressão. O insucesso dessa empreitada aponta para a existência de representações e práticas sociais legítimas do esporte relativamente consolidadas no período, tanto defendidas quanto utilizadas enquanto argumento de distinção para embasar as medidas moralizantes do Estado. Em suma, as casas de aposta disfarçavam-se de esportes para tentarem permanecer abertas, e o poder público buscava interdita-las com o argumento de que não tinham nada de esporte. Ao fim, a balança do conflito – e também do campo esportivo – pendeu para o segundo argumento.

Palavras chaves: história do esporte; campo esportivo; jogos de azar.